

MINISTRA DA AGRICULTURA INAUGUROU “PRAIA DE BEJA” E FOTOVOLTAICA FLUTUANTE

A Ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, inaugurou no passado dia 24 de julho, o Parque Fluvial de Cinco Reis, em Beja, um projeto desenvolvido pela autarquia de Beja com o apoio da EDIA.



A barragem de Cinco Reis integra as infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) e recebe a água da albufeira de Alqueva através de um sistema de canais e condutas com cerca de 90 km de extensão, depois de atravessar 4 albufeiras, 2 reservatórios intermédios e de ser bombada em 2 grandes estações elevatórias.

O desenvolvimento desta parceria com a Câmara Municipal de Beja permite evidenciar a importância da colaboração da EDIA, enquanto empresa de desenvolvimento regional, com os municípios da área de influência do EFMA na valorização e promoção do território e respetivos valores naturais e patrimoniais.

A Ministra da Agricultura aproveitou a deslocação a Beja para, acompanhada pelo Secretário de Estado da Energia, João Galamba, visitar a Central Fotovoltaica Flutuante de Cuba Este, localizada no reservatório com o mesmo nome, e construída no âmbito do Programa Nacional de Regadios.

Esta Central, com uma potência Instalada de 1 MW, ocupa uma área com um hectare e a sua produção está dedicada à estação Elevatória que equipa aquele reservatório.



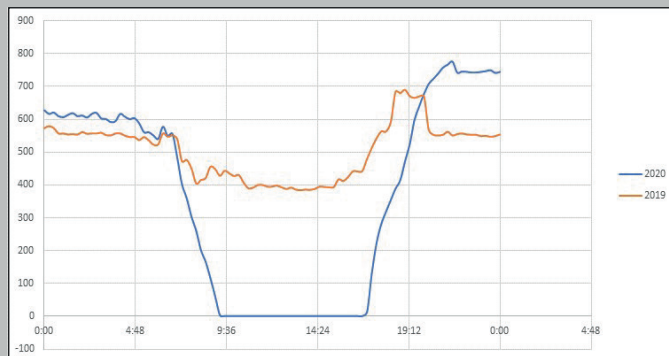
Esta estação elevatória é atualmente responsável por fazer chegar a água de Alqueva ao bloco de rega de Cuba-Este e será, com a expansão prevista, também a origem de água para o futuro bloco da Vidigueira.

Vídeos destas duas infraestruturas disponíveis no canal YouTube da EDIA em: <https://www.youtube.com/user/AlquevaEDIA>

FOTOVOLTAICAS PERMITEM REDUÇÃO IMPORTANTE DOS CONSUMOS ENERGÉTICOS

Este gráfico mostra o diagrama de carga – o consumo instantâneo de energia elétrica da rede ao longo do dia – dos dias 30 de junho deste ano e do ano passado na estação elevatória de Cuba-Este que, desde março deste ano, recebe a energia produzida na central fotovoltaica flutuante adjacente.

Fica evidente que, nas horas em que o sol brilha e que coincidem com os períodos em que a eletricidade da rede é mais onerosa, os consumos da rede foram anulados porque foram integralmente satisfeitos pela produção fotovoltaica local.





newsletter_julho 2020

COTR ASSOCIA-SE À EDIA NA ESTIMATIVA DAS DOTAÇÕES DE ÁGUA PARA REGA EM ALQUEVA

O uso eficiente de água tem vindo a ser uma preocupação crescente da EDIA, de forma a que a mesma possa ser utilizada de forma sustentável por todos os utilizadores.

Nesse sentido, a EDIA tem vindo a controlar, com detalhe crescente, os volumes de água entregues aos seus clientes, assim como as dotações de rega por cultura, através da comparação entre os dados das respetivas inscrições anuais, o controlo por imagem de satélite e a fiscalização no terreno.

Tendo em conta a complexidade do cálculo do que deve ser a dotação máxima admitida por cultura, face à tão grande diversidade de culturas e áreas geográficas com diferentes dados meteorológicos na área de Alqueva, entendeu-se, para tal efeito, estabelecer uma parceria com o COTR – Centro Operativo e Tecnológico do Regadio e também atual Centro de Competências para o Regadio Nacional. Pretende-se estimar anualmente as necessidades máximas de rega para cada cultura por área de influência da Estação Meteorológica mais próxima de cada exploração agrícola, conforme descrito em anexo.

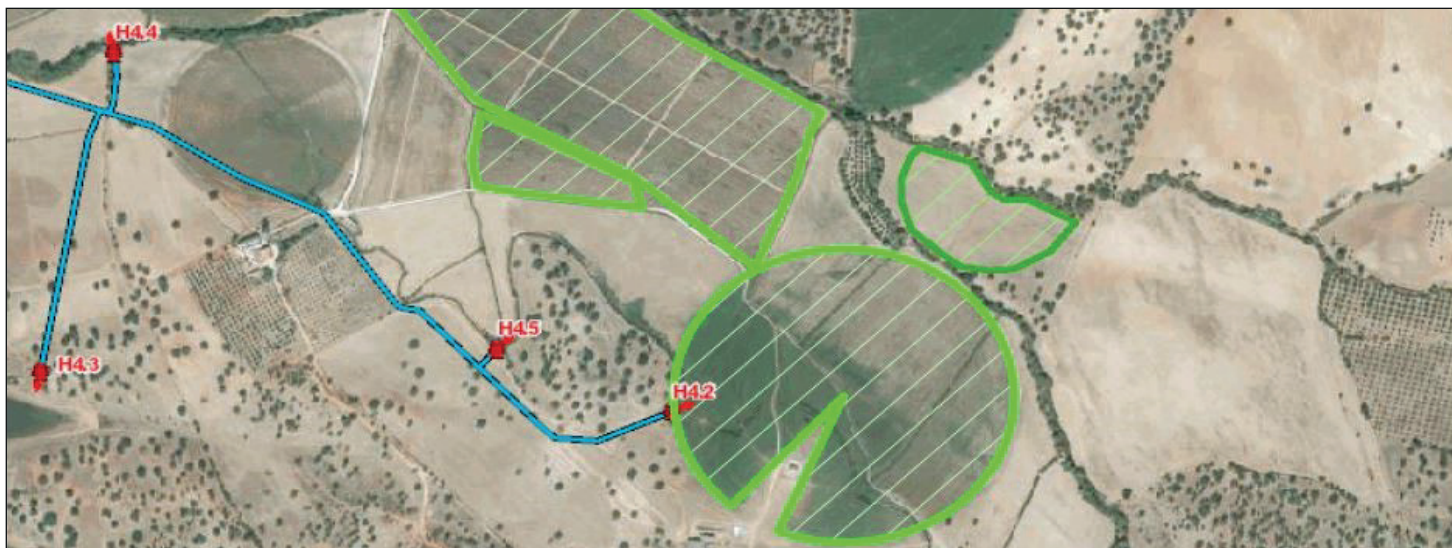
A EDIA decidiu assim disponibilizar, numa base anual, informação técnica personalizada sobre os consumos reais de cada cultura aos seus clientes, os valores de dotações médias reais verificados para cada cultura em Alqueva e, ao abrigo desta nova parceria, os valores das dotações máximas calculados pelo COTR, referentes à Campanha de Rega anterior.

Esta informação vai ser apresentada de uma forma resumida em tabela e mapa, permitindo igualmente ao beneficiário ter uma noção do desvio dos valores das dotações reais face às estimativas de dotações máximas das culturas calculadas pelo COTR.



A estimativa do desvio entre os consumos reais e os valores de rega máximos calculados pelo COTR para a estação meteorológica de influência, é de significativa importância. Sempre que os valores reais se encontrarem acima, deverá ser aprofundada a análise para tentar detalhar a razão desta ultrapassagem.

ID	Cultura	Área	Consumo	Dotação Real	Dotação EFMA	Dotação COTR	Desvio (Dot. Real / Dot. COTR)
32382	Prado permanente regadio	3.44 ha	59.583 m ³	17.321 m ³ /ha	5.316 m ³ /ha	9.788 m ³ /ha	77 %
	Total Cultura :	3.44 ha	59.583 m³	17.321 m³/ha	5.316 m³/ha	9.788 m³/ha	77 %
30219	Trevo subterraneo	20.29 ha	127.792 m ³	6.298 m ³ /ha	1.933 m ³ /ha	2.701 m ³ /ha	133 %
	Total Cultura :	20.29 ha	127.792 m³	6.298 m³/ha	1.933 m³/ha	2.701 m³/ha	133 %
30220	Uva para vinho	19.89 ha	41.490 m ³	2.086 m ³ /ha	1.896 m ³ /ha	2.448 m ³ /ha	15 %
	Total Cultura :	19.89 ha	41.490 m³	2.086 m³/ha	1.896 m³/ha	2.448 m³/ha	15 %



É importante referir que estes valores podem indiciar problemas no seu sistema de rega, no registo das áreas regadas ou na contabilização dos volumes de água associados a cada cultura, entre outras causas. Por este motivo, sugerimos que contacte a nossa equipa local de Exploração ou de Apoio ao Cliente, para que se determinem as causas de consumos elevados bem como algumas possíveis soluções.

Metodologia de trabalho | COTR

A estimativa das necessidades hídricas das culturas, pelo COTR, segue a metodologia preconizada pela FAO, para o cálculo da evapotranspiração de referência (ET_o) pelo método de Penman-Monteith, na escolha dos coeficientes culturais (K_c), de acordo com a duração do ciclo cultural e das quatro fases preconizadas (fase inicial, fase de desenvolvimento rápido, fase intermédia e fase final) e no cálculo da evapotranspiração cultural (ET_c). O valor apresentado resulta do balanço hídrico simplificado mensal, e consequentemente em balanço anual, entre a ET_c e a precipitação efetiva, considerando uma eficiência de aplicação por sistema de rega, permitindo a conversão em necessidades de rega.

A informação de base para a determinação das necessidades hídricas das culturas é informação agrometeorológica de qualidade, que é necessária para estimar a Evapotranspiração da Cultura de Referência (ET_o) baseada na temperatura do ar, humidade relativa do ar, velocidade do vento e radiação solar global. A estes parâmetros acrescenta-se a monitorização da precipitação e estima-se a precipitação efetiva pelo método USDA, de forma a fazer o balanço hídrico simplificado mensal. A estimativa das necessidades hídricas das culturas inscritas nos aproveitamentos hidroagrícolas no ano de 2019 teve por base as oito das estações meteorológicas da rede SAGRA do COTR, que caracterizam a região do EFMA.

Informamos também que se encontra em fase de finalização um conjunto de medidas para a promoção de consumos mais eficientes de água para rega no EFMA e de futuras medidas penalizadoras de consumos que se revelem excessivos, enquadradas no contexto global atual de gestão racional dos recursos hídricos nacionais.

Outra informação de base necessária é a caracterização das principais fases de desenvolvimento vegetativo da cultura, duração e identificação dos períodos em que a cultura é mais ou menos sensível ao stress hídrico e o consequente ajuste e correspondência aos estados fenológicos. Esta informação é ajustada às condições reais da região e ao efeito ano.

As necessidades hídricas das culturas resultam da monitorização climática e da aplicação de fórmulas empíricas, baseadas em experimentação e metodologias internacionalmente recomendadas, não sendo baseadas em medições do estado hídrico da planta, e não refletem o tipo de solo, nem têm em conta as variações da água disponível no solo.

No caso de pomares, para a determinação das necessidades hídricas considera-se os compassos mais representativos da região e árvores adultas, sem limitações de desenvolvimento e nutrição.

Foi também considerada uma eficiência de rega de 95% nos sistemas de rega localizados gota a gota e de 85% nos sistemas de rega por aspersão.



newsletter_julho 2020

OBRAS DE NOVOS BLOCOS EM GRANDE RITMO

As obras para as novas áreas de regadio prosseguem em grande ritmo neste período de verão.

O **Bloco de Évora**, com cerca de 3 000 ha, localiza-se no concelho de Évora, freguesias de Horta das Figueiras, N. Sr.^a de Machede e Torre de Coelho. Este bloco de rega será equipado com um reservatório semi escavado e impermeabilizado com tela e terá um volume útil de 50 000 m³, uma rede de rega com perto de 30 km, 25 hidrantes e 45 bocas de rega.

O **Bloco de Cuba-Odivelas** desenvolve-se entre os concelhos de Cuba, Alvito e Ferreira do Alentejo e ocupa uma área com cerca de 2 800 hectares. A tomada de água para o circuito hidráulico de Cuba-Odivelas localizar-se-á no Canal Alvito-Pisão, entre o adutor da Vidigueira e a derivação para o reservatório Cuba-Oeste. O bloco de rega de Cuba-Odivelas será equipado com uma rede de condutas com cerca de 34 km de extensão, 21 hidrantes e 40 bocas de rega.

O futuro **Bloco de Viana do Alentejo**, localizado no distrito de Évora, beneficia uma área com cerca de 4 600 hectares. Deste projeto fazem parte a instalação de 36 km de condutas, 11 dos quais são adutores principais e 25 de redes de rega.

Este novo bloco terá ainda cerca de 2 km de redes viárias e 31 hidrantes que servem 91 bocas de rega.

A **Ligação ao Sistema de Adução de Morgavel** implica a instalação de uma conduta de grande diâmetro com uma extensão de 16 km e um atravessamento em sifão do rio Sado. Esta infraestrutura permitirá o reforço da albufeira de Morgavel – principal fonte de abastecimento de água para uso industrial de Sines – e da albufeira de Fonte de Serne através duma nova conduta com 6,5 km e uma nova área de regadio no percurso da conduta com cerca de 200 hectares.

Veja os vídeos do desenvolvimento destas obras no canal de YouTube da EDIA em: <https://www.youtube.com/user/AlquevaEDIA>



EDIA DISPONIBILIZA GRATUITAMENTE ORTOFOTOMAPAS ATUALIZADOS

Já estão acessíveis no site da EDIA os ortofotomapas de 2019.

Os dados agora disponibilizados, cobrem toda a área do EFMA e expandem-se para jusante de Pedrógão até à zona do Pomarão, junto a Mértola.

Tal como em 2017, são disponibilizados em duas coberturas, uma com cor verdadeira e outra de “falsa-cor” na banda dos infravermelhos.

Estes ortofotomapas, procurados por beneficiários e investidores do EFMA para implementação de projetos agrícolas, são úteis na gestão de explorações agrícolas, no planeamento, em avaliações prediais, entre outras aplicações.

Estes dados podem ser redistribuídos e usados, desde que se refira a sua origem e propriedade e eventuais alterações que tenham sido efetuadas.

Ao disponibilizar gratuitamente os seus dados geográficos, a EDIA continua a apostar na promoção do desenvolvimento económico e social do espaço Alqueva.

Os dados Geográficos de Alqueva podem ser descarregados em: <https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/apoio-ao-agricultor/dados-geograficos/>

